

CONFERÊNCIA

MEDIEVALISMOS LUSO-TROPICAIS, ORIENTAIS E PÓS-LUSO-TROPICAIS

ENCRUZILHADAS DA DEFINIÇÃO DA IDADE MÉDIA
PORTUGUESA COMO PASSADO DO BRASIL.

C. 1850-C. 1980

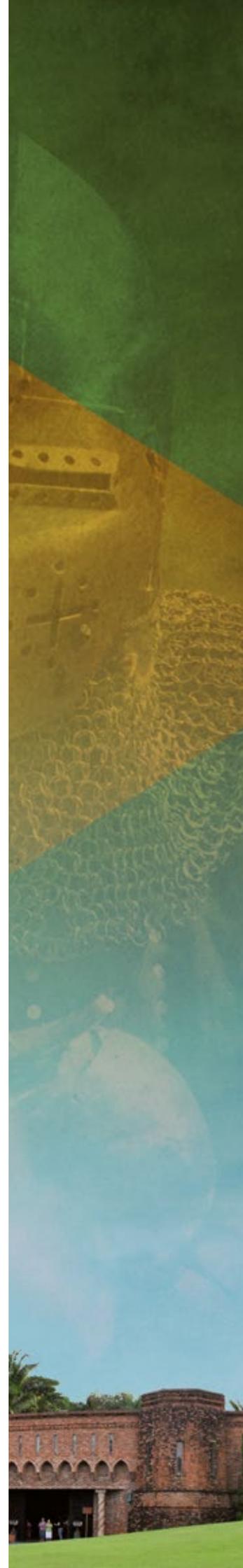
9-10 DE MAIO, 2019
LISBOA, NOVA FCSH

CALL FOR PAPERS
ATÉ 10 DE MARÇO, 2019

Produto da colonização portuguesa e dos processos políticos das épocas moderna e contemporânea, o Brasil é uma nação cuja identidade, à semelhança das restantes nações americanas, tem sido contruída sobretudo com base num passado pós-medieval. Esta característica, porém, não tem impedido que elementos da Idade Média europeia, e especificamente portuguesa, tenham surgido e sido incorporados na cultura histórica brasileira, influenciando a imagem que os brasileiros criaram sobre si próprios. Particularmente relevante foi a obra de Gilberto Freyre (1900-1987), intelectual cujas teses foram alvo de uma especial apropriação política por parte do Estado Novo em Portugal, mas que também marcaram de forma indelével as narrativas sobre a identidade nacional brasileira. A ideia do Portugal medieval como “melting pot” de culturas diversas (cristãos, muçulmanos e judeus), embora já defendida por vários autores desde o século XIX, serviria de base para as teorias de Freyre em torno de uma suposta “propensão portuguesa” para o bom relacionamento com os povos tropicais – teorias estas que, na altura da sua produção, foram alvo de fortes polémicas no Brasil e que seriam mais tarde descritas como “lusotropicalismo”.

Decorridos mais de 30 anos sobre a morte de Gilberto Freyre, o IEM, o IHC e a revista *Práticas da História* abriram um espaço de discussão académica sobre os usos da Idade Média na construção da(s) identidade(s) luso-brasileira(s) nos séculos XIX e XX. Na sequência de um primeiro seminário exploratório, realizado em abril de 2018, reunindo as conclusões deste e abrindo novos caminhos, será realizada uma conferência nos **dias 9 e 10 de maio** na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Entre os tópicos sugeridos incluem-se:

- Os contextos culturais e políticos de produção do “lusotropicalismo” e a sua relação com as várias representações da Idade Média portuguesa;
- Os autores que influenciaram as teorias de Gilberto Freyre sobre o Portugal medieval;
- A relação entre as teorias de Gilberto Freyre e discursos e representações orientalistas de Portugal e do Brasil;
- O modo como tem sido interpretada, na historiografia portuguesa e brasileira contemporânea, a “influência do Portugal medieval” no desenvolvimento da sociedade brasileira até à atualidade, atendendo às diversas visões (de cariz mais “tradicionalista” ou “progressista”) sobre a Idade Média portuguesa que se desenvolveram ao longo do século XX.



INSTRUÇÕES PARA O ENVIO DE PROPOSTAS PARA COMUNICAÇÕES

Data limite para a submissão de propostas: 10 de março de 2019

As propostas, consistindo num *abstract* até 300 palavras e numa pequena nota biográfica (até 60 palavras), deverão ser enviadas até ao dia **10 de março de 2019**, para medievalismos@fcsb.unl.pt, numa das seguintes línguas: português, inglês, francês ou espanhol.

A divulgação das propostas aceites será feita por e-mail no dia **25 de março**.

UM VOLUME DE TEXTOS SELECIONADOS POR ARBITRAGEM CIENTÍFICA SERÁ PUBLICADO EM 2020

Data limite para a submissão de propostas: 10 de março de 2019

Uma versão escrita das comunicações, contendo entre 6 000 e 10 000 palavras e seguindo as normas de submissão¹ da revista *Práticas da História*, deverá ser enviada para o e-mail referido até ao dia **30 de novembro de 2019**.

Após decisão positiva dos pareceristas anónimos, a versão final dos artigos submetidos será publicada num número temático da revista *Práticas da História*, previsto para a segunda metade de 2020.

¹ Disponíveis em: <http://www.praticasdahistoria.pt/pt/submissoes/normas-de-submissao>

Organizadores

Maria de Lurdes Rosa (IEM-NOVA FCSH)

Pedro Martins (IHC-NOVA FCSH)

Nadia Altschul (Univ. Glasgow)

Organização

